

RELATÓRIO TRIMESTRAL EXECUÇÃO ORÇAMENTAL | 4T

2025



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 4.º Trimestre 2025



TIIM – Transporte Integrados Intermodais da Madeira, S.A. (TIIM)

Fundoa de Baixo | 9020-242 Funchal

Telefone: 291 705 555

Fax: 291 705 557

E-mail: geral@horariosdofunchal.pt

Website: www.horariosdofunchal.pt

Capital Social: EUR 5.000.000,00

NIPC e Matrícula: 511 007 116

Conservatória do Registo Comercial do Funchal

ÍNDICE

ÍNDICE	3
ÍNDICE DE QUADRO	3
ÍNDICE DE GRÁFICO	4
NOTA DE ABERTURA.....	5
1. RENDIMENTOS E GANHOS	7
1.1. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	7
1.2. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	8
1.3. TOTAL DE RENDIMENTOS E GANHOS	8
2. GASTOS E PERDAS	11
2.1. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	11
2.2. GASTOS COM O PESSOAL.....	13
2.3. TOTAL DOS GASTOS E PERDAS.....	14
3. ANÁLISE FINANCEIRA	17
3.1. RESULTADO	17
3.2. EFICIÊNCIA OPERACIONAL	18
3.3. ESTRUTURA PATRIMONIAL	18
3.4. INDICADORES.....	20
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	22
BALANÇO	23
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA.....	24
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA	25

ÍNDICE DE QUADRO

QUADRO 1 -VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	7
QUADRO 2 -SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO.....	8
QUADRO 3 -TOTAL DE RENDIMENTOS E GANHOS.....	8
QUADRO 4 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	11
QUADRO 5 – GASTOS COM O PESSOAL.....	14
QUADRO 6 - TOTAL DE GASTOS E PERDAS	14

QUADRO 7 - RESULTADOS.....	17
QUADRO 8 - EFICIÊNCIA ORÇAMENTAL	18
QUADRO 9 - ESTRUTURA PATRIMONIAL.....	19
QUADRO 10 – INDICADORES DE VIABILIDADE	20

ÍNDICE DE GRÁFICO

GRÁFICO 1 - DESVIOS NA RUBRICA VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS (€).....	7
GRÁFICO 2 - RENDIMENTOS E GANHOS – DESVIOS FACE AO ORÇAMENTO (€)	9
GRÁFICO 3 - RENDIMENTOS E GANHOS – GRAU DE EXECUÇÃO POR RUBRICAS.....	9
GRÁFICO 4 – RENDIMENTOS E GANHOS – GRAU DE EXECUÇÃO ANUAL.....	9
GRÁFICO 5 - DESVIO NA RUBRICA FSE – SERVIÇOS ESPECIALIZADOS (€).....	12
GRÁFICO 6 - DESVIO NA RUBRICA FSE – MATERIAIS (€).....	12
GRÁFICO 7 - DESVIO NA RUBRICA FSE – ENERGIA E FLUIDOS (€)	13
GRÁFICO 8- DESVIO NA RUBRICA FSE – SERVIÇOS DIVERSOS (€).....	13
GRÁFICO 9 - GASTOS E PERDAS – DESVIOS FACE AO ORÇAMENTO (€)	15
GRÁFICO 10 - GASTOS E PERDAS – GRAU DE EXECUÇÃO POR RUBRICAS.....	15
GRÁFICO 11 – GASTOS E PERDAS – GRAU DE EXECUÇÃO ANUAL.....	15
GRÁFICO 12 - RESULTADOS E MARGENS DE RENTABILIDADE (€)	17

NOTA DE ABERTURA

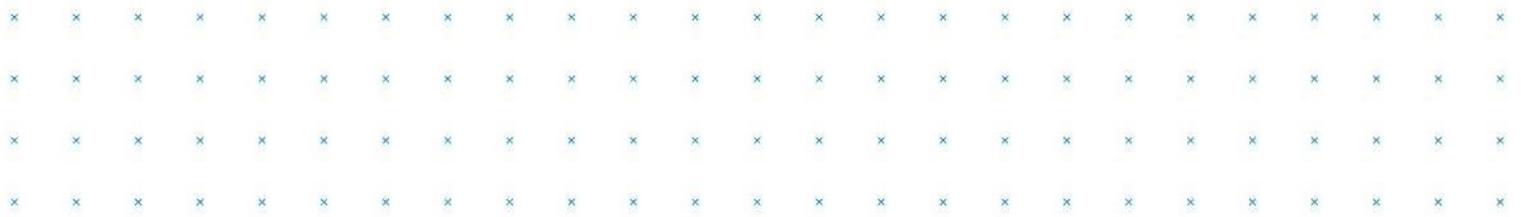
O 4.º trimestre de 2025 foi marcado por desenvolvimentos relevantes no domínio da mobilidade e da gestão institucional da TIIM – Transportes Integrados e Intermodais da Madeira, S.A..

Destaca-se, desde logo, a introdução do novo título de transporte na rede SIGA, os *Bilhetes Pré-comprados Municipais e Intermunicipais*, nas categorias de adultos e crianças. Estes títulos apresentam preços mais acessíveis e permitem o transbordo entre viagens: até 45 minutos após a primeira validação no caso dos bilhetes municipais e até 90 minutos nos bilhetes intermunicipais. Esta medida representa mais um passo na modernização e unificação do transporte público regional, alinhada com o objetivo do Governo Regional de promover a utilização regular do transporte coletivo e facilitar o acesso aos títulos de viagem.

No plano da governação, a 6 de novembro de 2025 procedeu-se à alteração do Conselho de Administração da TIIM – Transportes Integrados e Intermodais da Madeira, S.A., tendo assumido funções como Vogais executivos o Eng. Bruno Desidério Pinto Correia de Sousa e o Dr. José Cirino de Freitas, na sequência da renúncia apresentada pelos anteriores vogais.

No que respeita à TIIM – Transportes Integrados e Intermodais da Madeira, S.A., e na sequência da prorrogação do prazo de transição do novo Sistema de Bilhética Integrada e do Sistema de Apoio à Exploração para o IMT, IP-RAM, foi assegurada a continuidade do processo operacional, bem como o cumprimento das responsabilidades que lhe foram atribuídas.

De um modo geral, e conforme poderão observar ao longo do presente relatório, apesar da redução dos gastos, a empresa demonstra um desempenho um pouco inferior ao previsto para o período em causa, dado a redução observada nos rendimentos ter sido superior à dos gastos.



01

RENDIMENTOS E GANHOS

1. RENDIMENTOS E GANHOS

1.1. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Na rubrica “Vendas e Serviços Prestados”, verifica-se um decréscimo face ao valor previsto no PAIO 2025-27 no montante de 1,4 milhões de euros (-8,7%), resultado, essencialmente, da “Receita por repartir aos operadores” e da receita proveniente da venda de “Suportes Giro” que ficaram abaixo do esperado, influenciados pela diminuição do número de passageiros transportados face ao trimestre homólogo de 2024, ano de implementação dos passes +65 e 4_23, ambos gratuitos.

De salientar ainda, que o valor de 207 euros da componente “Bilhetes e Passes” será repartido aos operadores de transporte público no próximo apuramento de contas, pelo que no próximo trimestre este valor constará na componente “Receita por repartir aos operadores”.

Relativamente aos “Serviços Secundários”, estes referem-se às avenças com a PSP para uso do transporte público. Dado não se tratar de carregamentos mensais de títulos, a empresa optou por um registo diferenciado para este tipo de serviço.

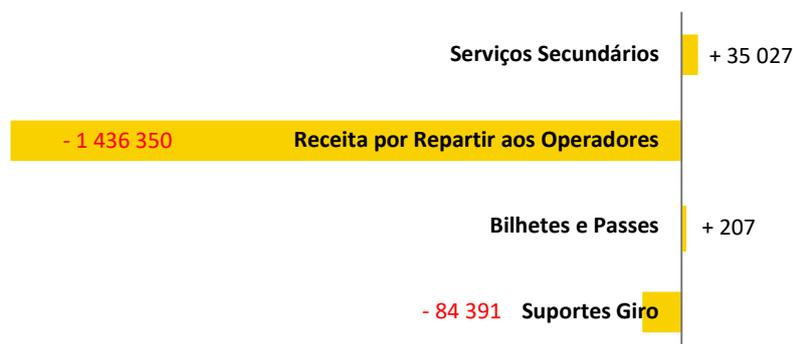
Quadro 1 -Vendas e Serviços Prestados

VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	4T 2025	4T Orçamento	Variação 4T25/4TOrc.	
			Absoluta	%
VENDAS DE MERCADORIAS	148 686	233 077	- 84 391	- 36,2%
Suportes Giro	148 686	233 077	- 84 391	- 36,2%
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	35 234	0	+ 35 234	n.a.
Bilhetes e Passes	207	0	+ 207	n.a.
Serviços Secundários	35 027	0	+ 35 027	n.a.
RECEITA POR REPARTIR AOS OPERADORES	15 460 812	16 897 163	- 1 436 350	- 8,5%
Total Vendas e Ser. Prestados	15 644 733	17 130 239	- 1 485 507	-8,7%

Valores em euros.

Conforme podemos ver no gráfico 1, as componentes “Receita por repartir aos operadores” e “Suportes Giro” ficaram abaixo do previsto para o 4.º trimestre de 2025.

Gráfico 1 - Desvios na rubrica Vendas e Serviços Prestados (€)



1.2. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

No que diz respeito aos Subsídios à Exploração, o valor reconhecido foi inferior em 732,0 mil euros (-100,0%). Estava previsto que as reconciliações das indemnizações compensatórias de 2022 e 2023, no valor de 201 544,94€ e 530 458,10€, respetivamente, fossem reconhecidas e recebidas em 2025. No entanto, foram reconhecidos e recebidos em 2024, a totalidade da reconciliação da indemnização compensatória de 2022, e relativamente à reconciliação de 2023, foi recebido apenas o valor de 448 682,35. Aguardamos, contudo, por uma nova avaliação ao cálculo afeto à reconciliação de 2023, uma vez que na nossa análise, consideramos que falta receber o valor de 81 775,75€.

Quadro 2 -Subsídios à Exploração

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	4T 2025	4T Orçamento	Variação 4T25/4TOrc.	
			Absoluta	%
Indemnizações Compensatórias	0	732 003	- 732 003	- 100,0%
Outros	0	0	0	n.a.
Total de Subsídios	0	732 003	-732 003	- 100,0%

Valores em euros.

1.3. TOTAL DE RENDIMENTOS E GANHOS

Relativamente à rubrica “Outros Rendimentos e Ganhos”, que abrange os valores registados como rendimentos suplementares, apresenta uma variação negativa de 544,9 mil euros (-99,1%). Estava previsto que a TIIM, S.A. assumiria o contrato de manutenção do novo sistema de bilhética integrada, com um custo anual de aproximadamente 550,0 mil euros, gasto este que seria posteriormente faturado ao IMT, IP-RAM. No entanto, este contrato poderá vir a ser assumido pelo IMT, IP-RAM, na qualidade de Autoridade de Mobilidade e Transportes da Região Autónoma da Madeira.

As variações nas restantes rubricas de rendimentos e ganhos, estão devidamente justificadas nos pontos 1.1. e 1.2.

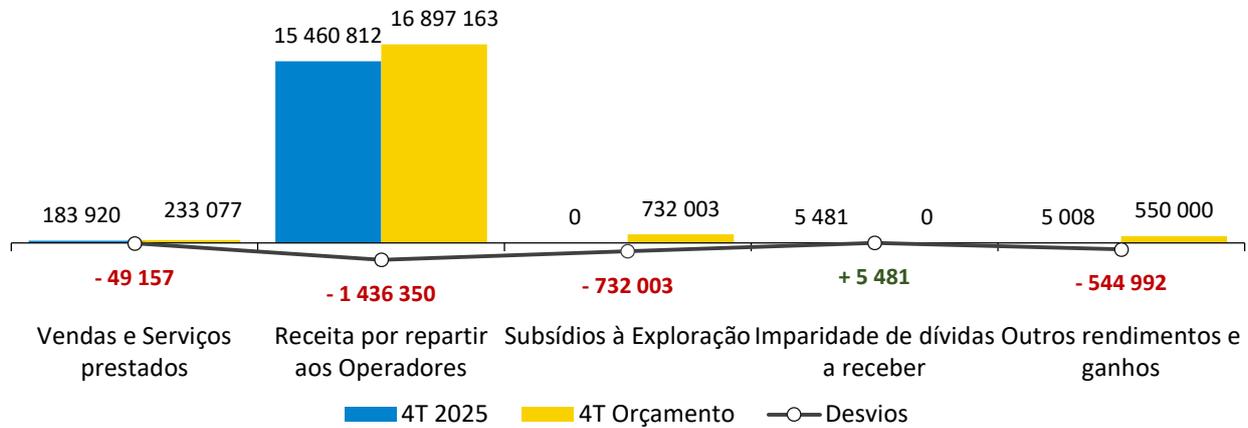
Quadro 3 -Total de Rendimentos e Ganhos

RENDIMENTOS E GANHOS	4T 2025	4T Orçamento	Variação 4T25/4TOrc.		Orçamento 25	Grau de Execução Anual
			Absoluta	%		
Vendas e Serviços prestados	183 920	233 077	- 49 157	- 21,1%	233 077	78,9%
Receita por repartir aos Operadores	15 460 812	16 897 163	- 1 436 350	- 8,5%	16 897 163	91,5%
Subsídios à Exploração	0	732 003	- 732 003	- 100,0%	732 003	0,0%
Imparidade de dívidas a receber	5 481	0	+ 5 481	n.a.	0	n.a.
Outros rendimentos e ganhos	5 008	550 000	- 544 992	- 99,1%	550 000	0,9%
Total Rendimentos	15 655 222	18 412 242	-2 757 020	- 15,0%	18 412 242	85,0%

Valores em euros.

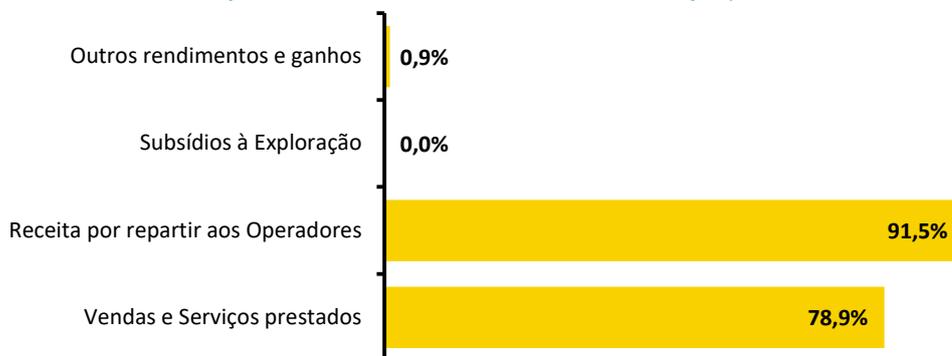
No conjunto dos Rendimentos e Ganhos, observamos uma variação negativa de 2,7 milhões de euros (-15,0%), decorrente do decréscimo verificado em quase todas as rubricas que o constituem.

Gráfico 2 - Rendimentos e Ganhos – Desvios face ao Orçamento (€)



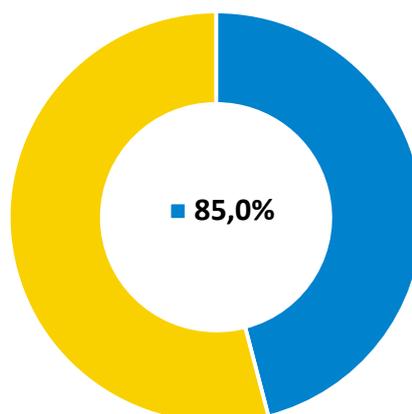
Em termos relativos, face aos valores previstos para este trimestre, as rubricas “Vendas e Serviços prestados” e “Receita por repartir aos Operadores” são as que apresentam um maior grau de execução.

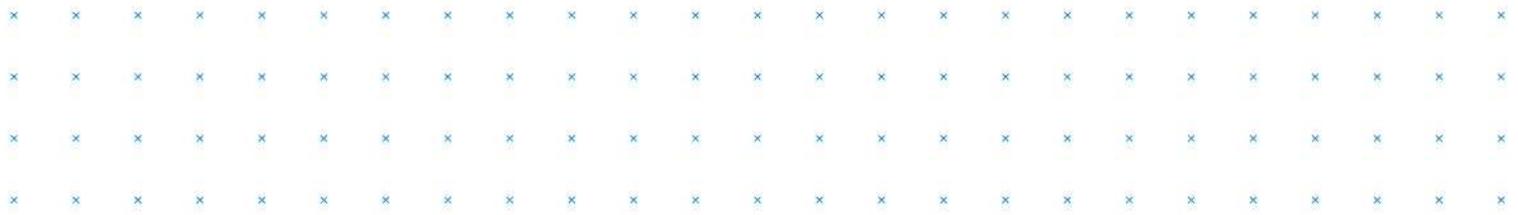
Gráfico 3 - Rendimentos e Ganhos – Grau de Execução por rubricas



No gráfico 4 demonstra-se que o total de rendimentos e ganhos registados representam 85,0% do orçamento previsto ano completo de 2025.

Gráfico 4 – Rendimentos e Ganhos – Grau de Execução Anual





02

GASTOS E PERDAS

2. GASTOS E PERDAS

2.1. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, regista-se uma variação negativa face o orçamentado, no valor de 1,8 milhões de euros (-10,1%).

Ao analisarmos rubrica a rubrica, verificamos que o motivo do decréscimo acima indicado está, fundamentalmente, relacionado com a poupança registada nas componentes “Conservação e reparação” e “Repartição de receitas pelos operadores”.

Conforme referido no ponto 1.3., estava previsto que a TIIM, S.A. assumiria o contrato de manutenção do novo sistema de bilhética integrada, com um custo anual de aproximadamente 550,0 mil euros, gasto este que seria posteriormente faturado ao IMT, IP-RAM, no entanto, este contrato poderá vir a ser assumido pelo IMT, IP-RAM, na qualidade de Autoridade de Mobilidade e Transportes da Região Autónoma da Madeira, o que justifica a quebra apresentada na componente “Conservação e reparação”. No cômputo geral, o grau de execução é de 89,9% do total orçamentado para o ano de 2025.

Quadro 4 – Fornecimentos e Serviços Externos

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	4T 2025	4T Orçamento	Variação 4T25/4TOrc.		Orçamento 25	Grau de Execução Anual
			Absoluta	%		
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	575 882	1 061 999	- 486 975	- 45,9%	1 061 999	54,1%
Trabalhos Especializados	496 724	226 436	+ 270 288	+ 119,4%	226 436	219,4%
Publicidade e Propaganda	788	43 172	- 42 385	- 98,2%	43 172	1,8%
Vigilância e Segurança	6 957	6 669	+ 287	+ 4,3%	6 669	104,3%
Honorários	2 999	0	+ 2999	n.a.	0	n.a.
Comissões	55 528	144 781	- 89 253	- 61,6%	144 781	38,4%
Conservação e Reparação	2 572	637 972	- 635 400	- 99,6%	637 972	0,4%
Serviços bancários	10 315	2 968	+ 7 347	+ 247,5%	2 968	347,5%
MATERIAIS	400	8 020	- 7 620	- 95,0%	8 020	5,0%
Material de escritório	400	6 800	- 6 400	- 94,1%	6 800	5,9%
Outros	0	1 220	- 1 220	- 100,0%	1 220	0,0%
ENERGIA E FLUIDOS	2 530	3 595	- 1 066	- 29,6%	3 595	70,4%
Eletricidade	2 042	3 063	- 1 021	- 33,3%	3 063	66,7%
Água	488	532	- 44	- 8,3%	532	91,7%
SERVIÇOS DIVERSOS	15 685 192	17 017 916	- 1 332 723	- 7,8%	17 017 916	92,2%
Rendas e Alugueres	0	25 000	- 25 000	- 100,0%	25 000	0,0%
Comunicação	940	54 211	- 53 271	- 98,3%	54 211	1,7%
Contencioso e notariado	2 161	614	+ 1 547	+ 252,1%	614	352,1%
Despesas de representação	0	11 578	- 11 578	- 100,0%	11 578	0,0%
Limpeza, higiene e conforto	5 775	27 982	- 22 207	- 79,4%	27 982	20,6%
Repart. Receitas pelos Operad.	15 460 812	16 897 163	- 1 436 350	- 8,5%	16 897 163	91,5%
Outros	216 054	1 368	+ 214 686	+ 15 690,1%	1 368	15 790,1%
Total	16 264 554	18 091 529	- 1 826 975	- 10,1%	18 091 529	89,9%

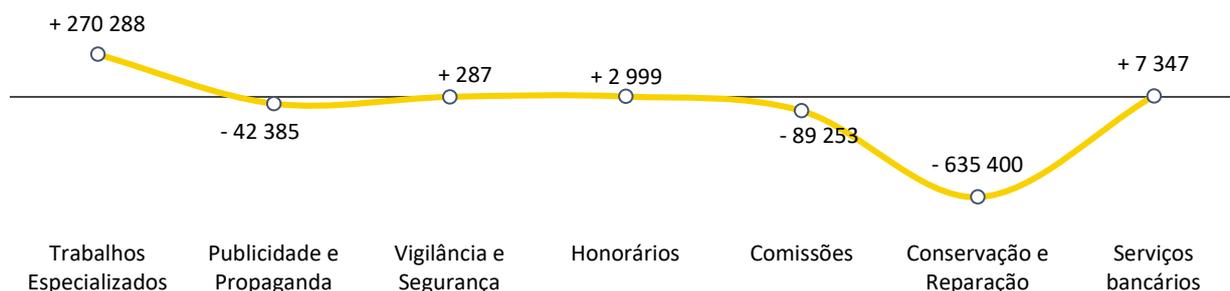
Valores em euros.

No que se refere à rubrica FSE, as variações por categorias são as seguintes:

- Nos “Serviços Especializados”, destaca-se uma poupança significativa de 635,4 mil euros (-99,6%) na rubrica “Conservação e Reparação”, justificada anteriormente. Em contrapartida, registam-se aumentos de 270,2 mil euros (+119,4%) em “Trabalhos Especializados” e de 7,3 mil euros (+247,5%) em “Serviços Bancários”. Estas variações positivas estão associadas, respetivamente, à imputação dos custos com mão-de-obra especializada, provenientes da empresa-mãe, no âmbito da implementação do Sistema de Bilhética Integrada, e ao elevado número de transações comerciais realizadas com recurso a pagamentos eletrónicos via multibanco.

Adicionalmente, a rubrica “Publicidade e Propaganda” apresenta uma poupança de 42,3 mil euros (-98,2%) face ao previsto para o trimestre em análise. Esta variação resulta do facto de o orçamento ter sido elaborado com base na premissa de que a TIIM, S.A. assumiria a responsabilidade pela divulgação publicitária dos três operadores de transporte público da Região. Contudo, essa função está a ser assegurada pelos próprios operadores e ocasionalmente pelo IMT, IP-RAM, justificando a poupança registada.

Gráfico 5 - Desvio na rubrica FSE – Serviços Especializados (€)



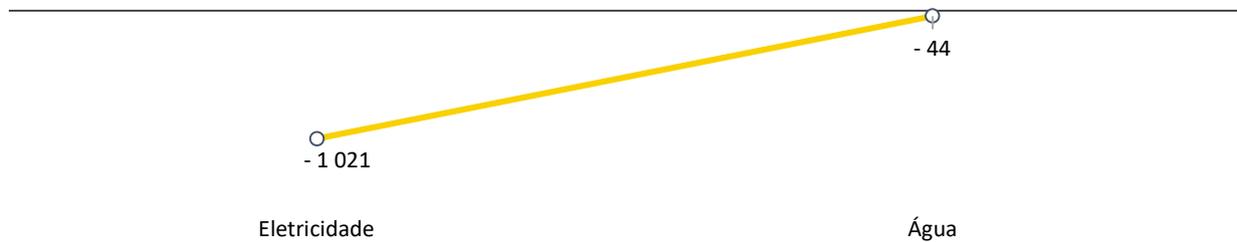
- Na categoria “Materiais”, verifica-se uma poupança de 7,6 mil euros (-95,0%), devido à poupança registada na componente “Material de escritório” e à inexistência da compra de “Outros materiais”.

Gráfico 6 - Desvio na rubrica FSE – Materiais (€)



- Em “Energia e Fluidos”, as componentes “eletricidade” e “água” apresentam variações negativas de 33,3% e 8,3%, respetivamente.

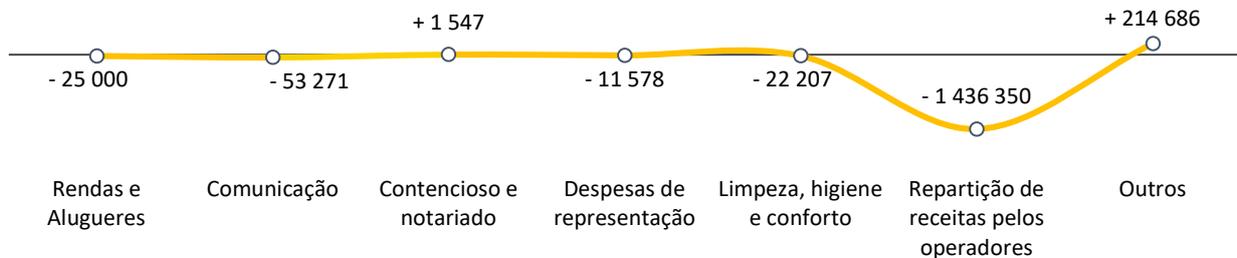
Gráfico 7 - Desvio na rubrica FSE – Energia e Fluidos (€)



- Na rubrica “Serviços Diversos”, destaca-se a variação na componente “Repartição de receitas pelos operadores”, com menos 1,4 milhões de euros (-8,5%) e, ainda, a variação da componente “Outros”, com mais 214,6 mil euros (+15 690,1%), fruto do custo associado à impressão de vinhetas e bilhetes de corte, adquiridos como medida de precaução em caso de falhas do sistema, e ainda formulários utilizados para a recolha das informações necessárias para emissão do cartão GIRO.

Verifica-se, igualmente, que a rubrica “Contencioso e notariado” apresenta aumento de 1 547 euros (+252,1%) face ao orçamento previsto para o trimestre, justificado pelas alterações verificadas na composição dos órgãos sociais da empresa.

Gráfico 8- Desvio na rubrica FSE – Serviços Diversos (€)



2.2. GASTOS COM O PESSOAL

Com o término do Contrato de Serviço Público de Transporte Rodoviário de Passageiros na Região Autónoma da Madeira, a empresa deixou de necessitar, desde o dia 1 de julho de 2024, dos colaboradores cedidos pela empresa-mãe para o cumprimento do serviço interurbano. Relativamente à atividade de gestão do novo Sistema de Bilhética Integrada e do Sistema de Apoio à Exploração, e dado estar prevista a transição de responsabilidades para o IMT, IP-RAM, não estão previstas contratações de novos postos de trabalho. O valor

registado em 2025 refere-se a acertos no cálculo da contribuição à segurança social, do ano de 2024, do trabalhador independente que prestava o serviço de “Gestor de transporte” à empresa.

Quadro 5 – Gastos com o pessoal

GASTOS COM O PESSOAL	4T 2025	4T Orçamento	Variação 4T25/4TOrç.	
			Absoluta	%
Remunerações Normais e Adicionais	0	0	0	n.a.
Encargos sobre Remunerações	617	0	+ 617	n.a.
Seguros	0	0	0	n.a.
Formação	0	0	0	n.a.
Indemnização Pessoal	0	0	0	n.a.
Outros	0	0	0	n.a.
Total	617	0	617	n.a.

Valores em euros.

2.3. TOTAL DOS GASTOS E PERDAS

Em termos globais, o valor total de Gastos e Perdas apresenta uma quebra de 1,8 milhões de euros (-10,2%), sendo a rubrica “Fornecimentos e serviços externos” a que mais contribuiu para este resultado, através da componente “Repartição de receitas pelos Operadores”.

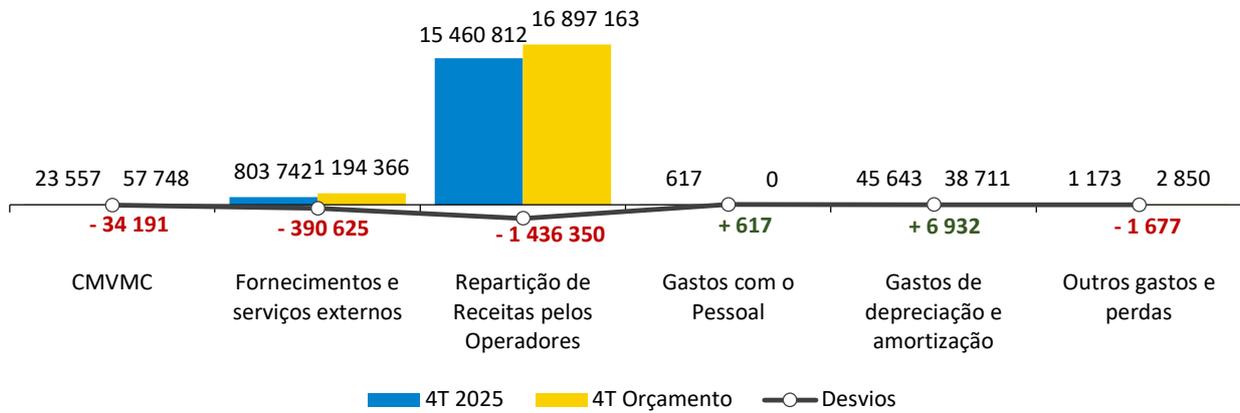
Quadro 6 - Total de Gastos e Perdas

GASTOS E PERDAS	4T 2025	4T Orçamento	Variação 4T25/4TOrç.		Orçamento 25	Grau de Execução Anual
			Absoluta	%		
CMVMC	23 557	57 748	- 34 191	- 59,2%	57 748	40,8%
Fornecimentos e serviços externos	803 742	1 194 366	- 390 625	- 32,7%	1 194 366	67,3%
Repartição de Receitas pelos Operadores	15 460 812	16 897 163	- 1 436 350	- 8,5%	16 897 163	91,5%
Gastos com o Pessoal	617	0	+ 617	n.a.	0	n.a.
Gastos de depreciação e amortização	45 643	38 711	+ 6 932	+ 17,9%	38 711	117,9%
Outros gastos e perdas	1 173	2 850	- 1 677	- 58,8%	2 850	41,2%
Total Gastos	16 335 544	18 190 838	- 1 855 294	-10,2%	18 190 838	89,8%

Valores em euros.

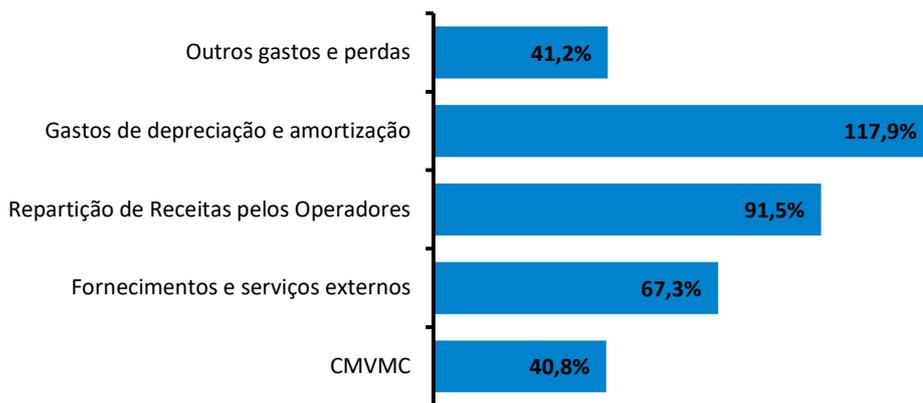
Através do gráfico 9, podemos efetuar uma melhor análise aos valores registados face aos valores orçamentados para o ano de 2025.

Gráfico 9 - Gastos e Perdas – Desvios face ao Orçamento (€)



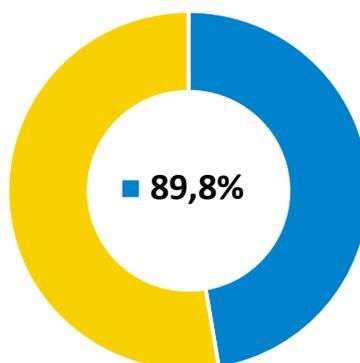
Considerando os valores trimestrais previstos para os Gastos e Perdas, a rubrica “Gastos de depreciação e amortização” é a única que excede o valor orçamentado, fruto da reavaliação da Estação da Camacha, ocorrido em finais de 2024. Em contrapartida, a rubrica “Outros gastos e perdas” é a que apresenta o menor grau de execução, conforme podemos visualizar no gráfico seguinte.

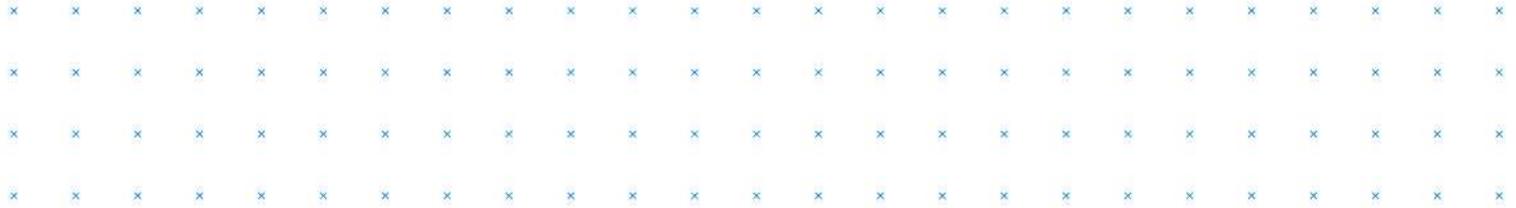
Gráfico 10 - Gastos e Perdas – Grau de Execução por rubricas



Os valores registados no 4.º trimestre de 2025, representam 89,8% do orçamento previsto para o ano completo de 2025.

Gráfico 11 – Gastos e Perdas – Grau de Execução Anual





03

ANÁLISE FINANCEIRA

3. ANÁLISE FINANCEIRA

3.1. RESULTADO

Relativamente aos resultados, a TIIM, S.A. apresenta um desempenho abaixo do previsto. A redução dos gastos foi menos acentuada do que a quebra registada nos rendimentos, o que justifica as variações negativas observadas no EBITDA, EBIT e no Resultado Líquido. Os resultados apresentados traduzem as dificuldades existentes em gerar receitas, afetando a sustentabilidade da empresa.

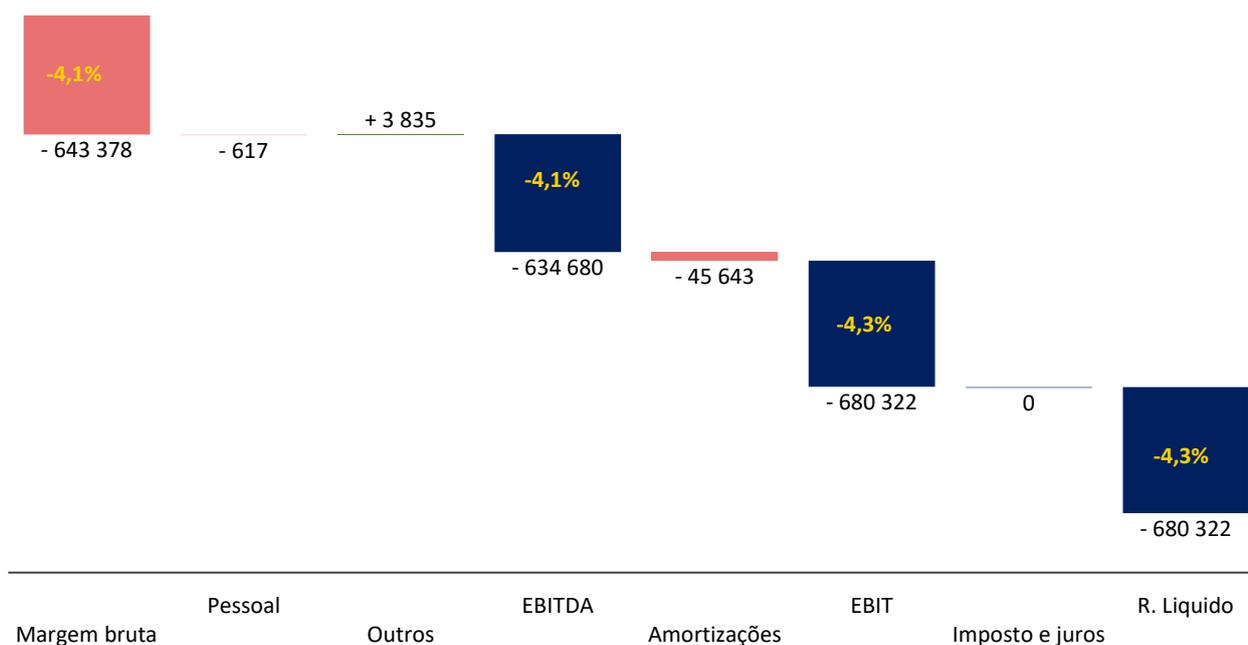
Quadro 7 - Resultados

RESULTADOS	4T 2025	4T Orçamento	Variação 4T25/4TOrc.		Orçamento 25
			Absoluta	%	
EBITDA	-634 680	260 115	- 894 795	- 344,0%	260 115
EBIT	-680 322	221 404	- 901 726	- 407,3%	221 404
Resultado Líquido	-680 322	210 433	- 890 755	- 423,3%	210 433

Valores em euros.

A margem bruta é negativa, em 4,1%, não sendo compensada pelos restantes rendimentos, verificando-se uma margem líquida de 4,3%. Podemos comprovar isso no gráfico 12, onde os valores a amarelo dizem respeito à margem Bruta, EBITDA, EBIT e Líquida relativamente ao Volume de Negócios.

Gráfico 12 - Resultados e Margens de Rentabilidade (€)



3.2. EFICIÊNCIA OPERACIONAL

A redução dos rendimentos, superior à dos gastos, evidencia uma quebra na eficiência operacional da empresa. Importa, contudo, salientar que já se previa um resultado deficitário para este indicador. No presente trimestre, o desempenho revelou-se mais desfavorável do que o estimado, em virtude da ausência de valores na rubrica “Subsídios à Exploração”, conforme detalhado no ponto 1.2.

Quadro 8 - Eficiência Operacional

EFICIÊNCIA OPERACIONAL	4T 2025	4T Orçamento	Variação 4T25/4TOrc.	
			Absoluta	%
(1) Vendas e Serviços Prestados	15 644 733	17 130 239	- 1 485 507	-8,7%
(2) Subsídios à Exploração	-	732 003	- 732 003	-100,0%
(3) Volume de Negócios (VN) = (1) + (2)	15 644 733	17 862 242	- 2 217 510	-12,4%
(4) CMVMC	23 557	57 748	- 34 191	-59,2%
(5) FSE	16 264 554	18 091 529	- 1 826 975	-10,1%
(6) Gastos com o pessoal	617	0	+ 617	n.a.
(7) Gastos Operacionais (GO) = (4) + (5) + (6)	16 288 728	18 149 277	- 1 860 549	-10,3%
(8) GO/VN = (7) / (3)	104,1%	101,6%	- 2,5 p.p.	+ 2,5%
(9) EBITDA Recorrente= (3) - (7)	-643 996	-287 035	- 356 961	-124,4%

Valores em euros.

3.3. ESTRUTURA PATRIMONIAL

Na comparação entre os valores executados no 4.º trimestre de 2025 e os valores previstos, as variações mais significativas na estrutura patrimonial registaram-se nas seguintes rubricas:

Ativo

O Ativo registou um aumento de 2,2 milhões de euros (+52,3%) face ao previsto no orçamento para o trimestre em análise. Este acréscimo resulta, essencialmente, de um desvio positivo nas rubricas “Ativos fixos tangíveis” e “Ativos intangíveis”, uma vez que se previa já ter concretizado a venda da Estação da Camacha e da marca GIRO. Contudo, o processo de venda da Estação da Camacha encontra-se ainda pendente de aprovação e a transição para o novo sistema de bilhética foi adiada, tendo sido fixado como novo prazo o dia 31 de dezembro de 2026. Estas circunstâncias justificam a manutenção do referido imóvel e da marca no ativo da empresa.

Adicionalmente, verificaram-se outras variações relevantes, nomeadamente um desvio negativo de 1,4 milhões de euros (-72,9%) na rubrica “Clientes”, dado o valor da Receita por Repartir aos Operadores ter sido

inferior ao estimado. Esta redução teve igualmente impacto no valor disponível em caixa, justificando o desvio negativo de 2,0 milhões de euros (-86,7%) da rubrica “Caixa e depósitos bancários”.

Destaca-se ainda a variação positiva de 708,3 milhões de euros na rubrica “Inventários”. Dado o adiamento da transição do novo Sistema de Bilhética e do Sistema de Apoio à Exploração para 31 de dezembro de 2026, conforme estipulado no Decreto Legislativo Regional n.º 5/2025/M, de 4 de agosto de 2025, o processo de fusão com a empresa-mãe ou liquidação, previsto para o último trimestre de 2025, também foi adiado, tornando necessário o reconhecimento, na TIIM, S.A., dos consumíveis (cartões GIRO, fitas para impressoras, rolos de papel, entre outros) utilizados diariamente no âmbito da sua operação.

Capital Próprio

O Capital Próprio registou uma redução de 131,7 mil euros (-4,2%), face ao orçamento para o trimestre em causa, influenciado essencialmente pela evolução desfavorável da rubrica “Resultado Líquido do Exercício”, cujo impacto revelou-se superior as variações positivas registadas nas rubricas “Resultados Transitados” e “Excedentes de revalorização”.

Dado a não concretização da venda da Estação da Camacha, os saldos associados à revalorização do imóvel não puderam ser regularizados, justificando assim as oscilações nas rubricas “Resultados Transitados” e “Excedentes de revalorização”.

Passivo

O Passivo registou um acréscimo de 2,4 mil euros (+198,5%) quando comparado com o orçamento para o 4.º trimestre de 2025, explicado sobretudo pelo desvio positivo na rubrica “Fornecedores”. Importa salientar que, aquando da elaboração do orçamento para 2025, estava prevista a fusão entre a empresa-mãe e a TIIM, S.A., circunstância que implicaria a eliminação dos saldos intercompany afetando significativamente o saldo desta rubrica. A variação observada não se traduz em um agravamento estrutural do passivo da empresa, mas antes da não concretização de um pressuposto orçamental associado à reorganização societária inicialmente prevista.

Quadro 9 - Estrutura Patrimonial

ESTRUTURA PATRIMONIAL	4T 2025	4T Orçamento	Variação 4T25/4TOrc.	
			Absoluta	%
ATIVO NÃO CORRENTE	4 505 957	0	+ 4 505 957	n.a.
Ativos fixos tangíveis	1 654 957	0	+ 1 654 957	n.a.
Ativos intangíveis	2 851 000	0	+ 2 851 000	n.a.
ATIVO CORRENTE	2 121 151	4 352 725	- 2 231 574	- 51,3%
Clientes	525 858	1 940 104	- 1 414 246	- 72,9%
Estado e outros entes públicos	566 514	0	+ 566 514	n.a.
Outros créditos a receber	6 491	48 746	- 42 255	- 86,7%
TOTAL DO ATIVO	6 627 108	4 352 725	+ 2 274 383	+ 52,3%

Capital	5 000 000	5 000 000	0	0,0%
Resultados transitados	-4 324 430	-4 837 170	+ 512 741	+ 10,6%
Outras variações no capital	3 013 662	2 767 336	+ 246 326	+ 8,9%
Resultado líquido	-680 322	210 433	- 890 755	- 423,3%
CAPITAL PRÓPRIO	3 008 910	3 140 599	- 131 689	- 4,2%
PASSIVO NÃO CORRENTE	0	0	0	n.a.
PASSIVO CORRENTE	3 618 198	1 212 126	+ 2 406 072	+ 198,5%
Fornecedores	2 407 500	0	+ 2 407 500	n.a.
Estado e outros entes públicos	367	84 578	- 84 212	- 99,6%
Outras dívidas a pagar	1 210 331	1 086 513	+ 123 819	+ 11,4%
TOTAL DO PASSIVO	3 618 198	1 212 126	+ 2 406 072	+ 198,5%
TOTAL DO CP E DO PASSIVO	6 627 108	4 352 725	+ 2 274 383	+ 52,3%

Valores em euros.

3.4. INDICADORES

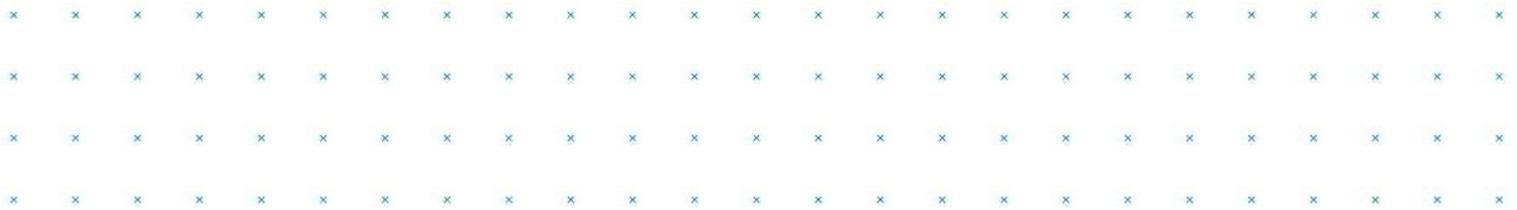
Em termos de indicadores, a maior parte apresenta valores inferiores ao esperado, dado que os gastos operacionais apresentam uma variação negativa inferior à quebra registada nos rendimentos, não permitindo a empresa gerar melhores resultados do que os previstos no Plano de Atividades, Investimento e Orçamento.

Quadro 10 – Indicadores de Viabilidade

INDICADORES DE VIABILIDADE	4T 2025	4T Orçamento	Variação 4T25/4TOrc.	
			Absoluta	%
RENDIBILIDADE				
ROA (Return on Assets)	-10,3%	4,8%	- 15,1 p.p.	- 312,3%
ROE (Return on Equity)	-22,6%	6,7%	- 29,3 p.p.	- 437,4%
ROCE (Return on Capital Employed)	-110 234,3%	n.a.	n.a.	n.a.
ESTRUTURA				
Solvabilidade (<i>Recomendado: Solv ≥ 100%</i>)	83,2%	259,1%	- 175,9 p.p.	- 67,9%
Autonomia financeira (<i>Recomendado: AF ≥ 35%</i>)	45,4%	72,2%	- 26,7 p.p.	- 37,1%
LIQUIDEZ				
Liquidez geral (<i>Recomendado: LG > 100%</i>)	58,6%	359,1%	- 300,5 p.p.	- 83,7%
Liquidez reduzida (<i>Recomendado: LR entre 90% e 110%</i>)	39,0%	359,1%	- 320,1 p.p.	- 89,1%
Liquidez imediata	8,6%	194,5%	- 185,9 p.p.	- 95,6%
FUNCIONAMENTO				
Rotação do ativo (*)	2,36	3,94	- 1,57	- 40,0%
Prazo médio de pagamentos	62	0	+ 62	n.a.
EFICIÊNCIA				
Gastos operacionais / EBITDA	-130,6%	6978,5%	- 7 109,1 p.p.	- 101,9%
Gastos com o pessoal/EBITDA	-0,1%	0,0%	- 0,1 p.p.	n.a.
Gastos de aprovisionamento/EBITDA	-3,7%	22,2%	- 25,9 p.p.	- 116,7%
Remuneração do capital investido	-22,6%	6,7%	- 29,3 p.p.	- 437,4%

RENTABILIDADE E CRESCIMENTO				
EBITDA / Vendas e Serviços prestados	-4,1%	1,5%	- 5,6 p.p.	- 367,2%
EBITDA / Vendas e Serviços prestados (*)	-345,1%	111,6%	- 456,7 p.p.	- 409,2%
INDICADORES LEGAIS				
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea a)				
<i>Vendas e prestações de serviços / Gastos totais ≥ 50%</i>	95,8%	94,2%	+ 1,6 p.p.	+ 1,7%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea a)				
<i>Vendas e prestações de serviços / Gastos totais ≥ 50% (*)</i>	21,0%	18,0%	+ 3,0 p.p.	+ 16,7%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea b)				
<i>Subsídio à Exploração / Receitas totais ≤ 50%</i>	0,0%	4,0%	- 4,0 p.p.	- 100,0%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea b)				
<i>Subsídio à Exploração / Receitas totais ≤ 50% (*)</i>	0,0%	48,3%	- 48,3 p.p.	- 100,0%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea c)				
<i>Resultado operacional - amortizações e depreciações ≥ 0</i>	-634 680	260 115	- 894 795	- 344,0%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea d)				
<i>Resultado líquido do período ≥ 0</i>	-680 322	210 433	- 890 755	- 423,3%
- Código das Sociedade Comerciais, art.º 35º				
<i>Capital próprio ≥ 50% x Capital social</i>	60,2%	62,8%	- 2,6 p.p.	- 4,2%

(*) Excluiu-se do cálculo dos indicadores o efeito dos rendimentos e gastos referentes a repartição de receitas aos operadores.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

RUBRICAS	4T 2025	4T Orçamento	Variação 4T25/4TOrc.	
			Absoluta	%
ATIVO				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	1 654 957,34	0,00	+ 1 654 957,34	n.a.
Ativos fixos intangíveis	2 851 000,00	0,00	+ 2 851 000,00	n.a.
	4 505 957,34	0,00	+ 4 505 957,34	n.a.
Ativo corrente				
Inventários	708 384,29	0,00	+ 708 384,29	n.a.
Clientes	525 857,99	1 940 104,14	- 1 414 246,15	- 72,9%
Adiantamentos a fornecedores	112,88	26,54	+ 86,34	+ 325,3%
Estado e outros entes públicos	566 513,98	0,00	+ 566 513,98	n.a.
Outros créditos a receber	6 490,94	48 746,19	- 42 255,25	- 86,7%
Diferimentos	1 053,10	6 236,66	- 5 183,56	- 83,1%
Caixa e depósitos bancários	312 737,72	2 357 611,40	- 2 044 873,68	- 86,7%
	2 121 150,90	4 352 724,92	- 2 231 574,02	- 51,3%
Total do ATIVO	6 627 108,24	4 352 724,92	+ 2 274 383,32	+ 52,3%
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital realizado	5 000 000,00	5 000 000,00	0,00	0,0%
Outros instrumentos de capital próprio	2 700 000,00	2 700 000,00	0,00	0,0%
Reservas legais	59 358,27	67 336,09	- 7 977,82	- 11,8%
Resultados transitados	-4 324 429,56	-4 837 170,28	+ 512 740,72	+ 10,6%
Excedentes de revalorização	254 303,67	0,00	+ 254 303,67	n.a.
Resultado líquido do período	-680 322,28	210 432,90	- 890 755,18	- 423,3%
Total do Capital Próprio	3 008 910,10	3 140 598,71	- 131 688,61	- 4,2%
PASSIVO				
Passivo não corrente				
Provisões		0,00	0,00	n.a.
Financiamentos obtidos		0,00	0,00	n.a.
	0,00	0,00	0,00	n.a.
Passivo corrente				
Fornecedores	2 407 500,12	0,00	+ 2 407 500,12	n.a.
Estado e outros entes públicos	366,70	84 578,30	- 84 211,60	- 99,6%
Outras dívidas a pagar	1 210 331,32	1 086 512,70	+ 123 818,62	+ 11,4%
Diferimentos	0,00	41 035,22	- 41 035,22	- 100,0%
	3 618 198,14	1 212 126,22	+ 2 406 071,93	+ 198,5%
TOTAL DO PASSIVO	3 618 198,14	1 212 126,22	+ 2 406 071,93	+ 198,5%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	6 627 108,24	4 352 724,92	+ 2 274 383,32	+ 52,3%

Valores em euros.

O Conselho de Administração:**Presidente executivo:** Intendente Marco Aurélio Fernandes Lobato**O Contabilista Certificado**Dr. ^o Cláudio Ilídio Teixeira Vieira de Castro**Vogal executivo:** Eng. Bruno Desidério Pinto Correia de Sousa**Vogal executivo:** Dr. José Cirino de Freitas**Vogal não executivo:** Dr. ^o Jorge Miguel Vale Fernandes**Vogal não executiva:** Dr. ^a Ana Catarina Sousa Silva Aguiar

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

Rubricas	4T 2025	4T Orçamento	Variação 4T25/4TOrc.	
			Absoluta	%
Vendas e serviços prestados	15 644 732,71	17 130 239,42	- 1 485 506,71	- 8,7%
Subsídios à exploração	0,00	732 003,02	- 732 003,02	- 100,0%
Ganhos/perdas imputados de subs., assoc. e empreend. Conjuntos			0,00	n.a.
Variação nos inventários da produção			0,00	n.a.
Trabalhos para a própria entidade			0,00	n.a.
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-23 556,98	-57 748,27	+ 34 191,29	+ 59,2%
Fornecimentos e serviços externos	-16 264 554,14	-18 091 528,95	+ 1 826 974,81	+ 10,1%
Gastos com pessoal	-617,16	0,00	- 617,16	n.a.
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			0,00	n.a.
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	5 481,24	0,00	+ 5 481,24	n.a.
Imparidade de invest. não depreciables/amortiz. (perdas/reversões)			0,00	n.a.
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	n.a.
Outros rendimentos e ganhos	5 008,13	550 000,00	- 544 991,87	- 99,1%
Outros gastos e perdas	-1 173,42	-2 850,00	+ 1 676,58	+ 58,8%
Resultado antes de depr., gastos de financiamento e impostos	-634 679,62	260 115,22	- 894 794,84	- 344,0%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-45 642,66	-38 711,08	- 6 931,58	- 17,9%
Resultado operacional (antes de gastos de financiam. e impostos)	-680 322,28	221 404,14	- 901 726,42	- 407,3%
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00	0,00	n.a.
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00	0,00	n.a.
Resultado antes de impostos	-680 322,28	221 404,14	- 901 726,42	- 407,3%
Imposto sobre rendimento do período	0,00	-10 971,24	+ 10 971,24	+ 100,0%
Resultado líquido do período	-680 322,28	210 432,90	- 890 755,18	- 423,3%

Valores em euros.

O Conselho de Administração:

Presidente executivo: Intendente Marco Aurélio Fernandes Lobato

O Contabilista Certificado

Dr.º Cláudio Ilídio Teixeira Vieira de Castro

Vogal executivo: Eng. Bruno Desidério Pinto Correia de Sousa

Vogal executivo: Dr. José Cirino de Freitas

Vogal não executivo: Dr.º Jorge Miguel Vale Fernandes

Vogal não executiva: Dr.ª Ana Catarina Sousa Silva Aguiar

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

Rubrica	4T 2025	4T Orçamento	Variação 4T25/4TOrc.	
			Absoluta	%
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto				
Recebimentos de clientes	5 435 327,99	17 815 449,00	-12 380 121,01	- 69,5%
Pagamentos a fornecedores	-1 149 825,53	-22 044 240,12	20 894 414,59	+ 94,8%
Pagamentos ao pessoal	0,00	0,00	0,00	n.a.
Caixa gerada pelas operações	4 285 502,46	-4 228 791,12	8 514 293,58	+ 201,3%
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-8 889,88	0,00	-8 889,88	n.a.
Outros recebimentos/pagamentos	-4 677 024,26	1 439 433,14	-6 116 457,40	- 424,9%
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	-400 411,68	-2 789 357,98	2 388 946,30	+ 85,6%
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Pagamentos de				
Ativos fixos tangíveis			0,00	n.a.
Ativos intangíveis			0,00	n.a.
Recebimentos de				
Ativos fixos tangíveis		1 468 334,00	-1 468 334,00	- 100,0%
Ativos intangíveis		2 851 000,00	-2 851 000,00	- 100,0%
Subsídio ao Investimento			0,00	n.a.
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	0,00	4 319 334,00	-4 319 334,00	- 100,0%
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Recebimentos de				
Financiamentos obtidos			0,00	n.a.
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			0,00	n.a.
Pagamentos de				
Financiamentos obtidos			0,00	n.a.
Juros e gastos similares			0,00	n.a.
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			0,00	n.a.
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	0,00	0,00	0,00	n.a.
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)	-400 411,68	1 529 976,02	-1 930 387,70	- 126,2%
Efeito das diferenças de câmbio			0,00	n.a.
Caixa e seus equivalentes no início do período	713 149,40	827 635,38	-114 485,98	- 13,8%
Caixa e seus equivalentes no fim do período	312 737,72	2 357 611,40	-2 044 873,68	- 86,7%

Valores em euros.

O Conselho de Administração:

Presidente executivo: Intendente Marco Aurélio Fernandes Lobato

O Contabilista Certificado

Dr. ^o Cláudio Ilídio Teixeira Vieira de Castro

Vogal executivo: Eng. Bruno Desidério Pinto Correia de Sousa

Vogal executivo: Dr. José Cirino de Freitas

Vogal não executivo: Dr. ^o Jorge Miguel Vale Fernandes

Vogal não executiva: Dr. ^a Ana Catarina Sousa Silva Aguiar

Funchal, 30 de janeiro de 2026

O Conselho de Administração

Marco Aurélio Fernandes Lobato

(Presidente Executivo)

Bruno Desidério Pinto Correia de Sousa

(Vogal Executivo)

José Cirino de Freitas

(Vogal Executivo)

Jorge Miguel Vale Fernandes

(Vogal não Executivo)

Ana Catarina Sousa Silva Aguiar

(Vogal não Executivo)



PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE O RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL RELATIVO AO 4.º TRIMESTRE DE 2025

À Administração da
TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A.

Introdução

Nos termos do artigo 42.º, número 1, alínea i) do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho (RJSERAM – Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira), procedemos à revisão do Relatório Trimestral de Execução Orçamental da **TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A.** (a Entidade), relativo ao quarto trimestre de 2025, que compreende o Balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 6.627.108 euros e um total de capital próprio de 3.008.910 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 680.322 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração de fluxos de caixa.

Responsabilidades

É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório Trimestral de Execução Orçamental que apresente de forma verdadeira e apropriada a execução orçamental da **TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A.**, bem como adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

A nossa responsabilidade consiste em executar os procedimentos descritos na secção “Âmbito” e expressar uma conclusão profissional e independente, com um nível de segurança moderada (garantia limitada de fiabilidade), de que o referido Relatório Trimestral de Execução Orçamental se encontra, em termos globais, isento de distorções materialmente relevantes e em conformidade com os deveres de reporte previstos nos números 2 e 3 do artigo 24.º do Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira.

Âmbito

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a *Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade (ISAE) 3000 (Revista) – Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditoria ou Revisões de Informação Financeira Histórica*, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) da International Federation of Accountants (IFAC), e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC), as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter garantia razoável de fiabilidade sobre a informação contida no Relatório Trimestral de Execução Orçamental, com referência ao período findo

Telefone: +351 213 182 720 | Email: info@pkf.pt | www.pkf.pt

PKF & Associados, SROC, Lda. | Avenida 5 de Outubro, nº 124, 7º piso | 1050-061 Lisboa | Contribuinte n.º 504 046 683 | Capital Social €47.500 | Inscrita na OROC sob o n.º 152 e na CMVM sob o n.º 20161462

A PKF & Associados, SROC, Lda. é membro da PKF International Limited, uma rede de sociedades legalmente independentes, a qual não aceita quaisquer responsabilidades pelos atos ou omissões de qualquer sociedade ou sociedades membro.



em 31 de dezembro de 2025, a apresentar pelo Conselho de Administração, nos termos dos números 2 e 3 do artigo 24.º do Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira.

Os procedimentos de garantia de fiabilidade consistiram principalmente em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- i) a fiabilidade das asserções contidas no Relatório Trimestral de Execução Orçamental;
- ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; e
- iii) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação do Relatório Trimestral de Execução Orçamental e se cumpre os requisitos estabelecidos nos números 2 e 3 do artigo 24.º do Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira.

Aplicamos a Norma Internacional de Gestão de Qualidade ISQM 1 e, conseqüentemente mantemos um sistema de controlo de qualidade abrangente que inclui políticas e procedimentos documentados sobre o cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

O trabalho realizado não constitui um exame às demonstrações financeiras, nos termos das Normas Internacionais de Auditoria. Conseqüentemente, não expressamos uma opinião de auditoria, sendo apenas reportados os resultados dos procedimentos realizados no âmbito de um trabalho de garantia limitada, nos termos da ISAE 3000 (Revista).

Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do nosso relatório.

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a referida informação financeira (Relatório Trimestral de Execução Orçamental) do período findo em 31 de dezembro de 2025 apresentada pela TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A., não esteja em conformidade, em todos os aspetos materialmente relevantes, com os requisitos contabilísticos e de controlo orçamental que lhe serviram de suporte naquela data e com os requisitos definidos nos números 2 e 3 do artigo 24.º do RJSERAM.

Ênfases

Conforme divulgado nos pontos 1.3 e 2.1 do Relatório de Execução Orçamental, estava inicialmente definido que a TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A., na qualidade de entidade gestora centralizada do Sistema de Bilhética Integrada da Madeira, assumiria o contrato de manutenção do novo sistema, com um custo anual estimado em cerca de 550 mil euros. Este montante seria, por sua vez, faturado ao IMT – Instituto de Mobilidade e Transportes, IP-RAM, atendendo à transferência da responsabilidade pela gestão do sistema para essa nova entidade, ao abrigo do plano de transição iniciado em 2025, nos termos do Decreto Legislativo Regional n.º 13/2024/M, de 4 de dezembro. Neste contexto, foram orçamentados pela TIIM gastos e rendimentos decorrentes dessa situação.

Contudo, o processo de transferência de competências encontra-se suspenso, prevendo-se atualmente a sua concretização até 31 de dezembro de 2026, conforme o Decreto Legislativo Regional n.º 5/2025/M, de 4 de agosto, existindo a possibilidade de o referido contrato vir a ser assumido diretamente por uma terceira entidade, o que levaria a que não se verificassem quaisquer gastos nem



rendimentos associados na esfera da TIIM. Assim, embora tenham sido orçamentados montantes nas rubricas “*Conservação e Reparação*” e “*Outros Rendimentos e Ganhos*”, os mesmos não se concretizaram na execução orçamental do 4.º trimestre, o que explica, em grande parte, os desvios negativos de 635 mil euros e 545 mil euros, respetivamente, registados na execução orçamental das referidas rubricas.

A nossa conclusão não é modificada em relação a esta matéria.

Lisboa, 30 de janeiro de 2026

PKF & Associados, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por Amaro André Sousa Abreu (ROC n.º 2072 / CMVM n.º 20230001)

